

UMA REFLEXÃO SOBRE O ENSINO- APRENDIZAGEM DE LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA

Marcos dos Reis BATISTA¹
Suellen Cordovil da SILVA²

RESUMO

O objetivo desta contribuição visa à observação do aspecto motivacional e o papel do uso da literatura no processo de apropriação de uma outra língua. A base teórica deste trabalho encontra-se nos textos de Collie e Slater (1987), Dornyei (2000), Ushioda (1996), Benthon (2006), entre outros. A metodologia empregada é de cunho participativo, no qual foi usado questionários para informações referentes às várias questões levantadas ao decorrer da pesquisa. Relata-se sobre as redações elaboradas pelos seis graduandos acerca do papel da literatura em seus percursos acadêmicos. Apresenta-se uma reflexão sobre as motivações dos alunos em aprender e ensinar a literatura ao observar as dificuldades e as necessidades que estes tiveram ao longo de suas aulas de ensino fundamental e médio. Por fim, julga-se necessário uma abordagem que leve em consideração a motivação como aspecto primordial no ensino que preze por um caminho literário colaborando com a criticidade e com a criatividade por parte do futuro professor de língua inglesa.

PALAVRAS-CHAVE:

Ensino-aprendizagem. Literatura de Língua Inglesa. Docência de ensino superior.

ABSTRACT

The objective of this contribution is to observe the motivational aspect and the role of the use of literature in the process of appropriation of another language. The theoretical basis of this work is found in the texts by Collie and Slater (1987), Dornyei (2000), Ushioda (1996), Benthon (2006), among others. The methodology used is ethnographic in which questionnaires were used for information regarding the various issues raised during the research. We report an interview with the six undergraduate experiment on the role of literature in its academic journeys. We present a reflection about the motivations of the students to learn and teach the literature when observing the difficulties and the needs that they have had throughout their classes of primary and secondary education. Finally, an approach that takes into account motivation as a primary aspect in teaching that promotes a literary path is considered necessary, collaborating with criticism and creativity on the part of the future English-speaking teacher.

KEYWORDS:

Teaching-learning. Literature of English Language. Higher education teaching.

INTRODUÇÃO

Em nossa pesquisa participativa no campo de literatura de línguas estrangeiras verificamos diversos casos diferenciados de alunos em processos de aprendizagem, estudantes com diferentes níveis de apropriação da língua estrangeira, alguns com hábitos de leitura no idioma-alvo e, outros que ainda não interagem com textos literários em língua estrangeira. Ao observarmos as características dos aprendentes e, após a leitura da redação chamada *Narrativa 14*, por nós pesquisadores apresentada no livro *Inglês em escolas públicas não funciona?: uma questão, múltiplos olhares* nos fez repensar em nossas práticas com relação ao profissional de língua inglesa.

As expectativas nos primeiros dias de aulas são imensas em um início de uma graduação, seja lá qual for. Então, com o passar dos anos os alunos de Letras com habilitação em língua estrangeira, geralmente, pretendem se formar para dominar a língua estudada; porém, o ato de lecionar é sempre algo preocupante, e por vezes, considerado como um grande desafio pelos alunos ao longo de nossas observações, de aula no estágio supervisionado até o momento de regência. Nesse âmbito, percebemos que a motivação é um elemento importante para esses alunos de graduação entenderem

1 Mestre em Letras pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Docente de Linguística e Linguística aplicada do Curso de Licenciatura em Letras (Língua inglesa) da Faculdade de Línguas Estrangeiras e Tradução do Instituto de Linguística,

Letras e Artes da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). E-mail: marreis@unifesspa.edu.br

2 Doutoranda em Letras com a área de concentração em Estudos Literários na Universidade Federal

de Santa Maria (UFSM). Mestra em Estudos Literários pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Docente de Literaturas em Língua Inglesa na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). E-mail: suellen@unifesspa.edu.br

seus papéis como futuros profissionais de Letras. Nesse âmbito, para uma melhor compreensão desse assunto iremos nos embasar nos seguintes teóricos Collie and Slater (1987), Dornyei (2000), Ushioda (1996), Benthon (2006)³.

Nós, como professores do curso de língua inglesa na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) a qual foi fundada em 2013, observamos as experiências de aprendizagens do idioma nos ensinamentos fundamental e médio no âmbito da disciplina Ensino e Aprendizagem de Literatura em Língua Inglesa que comporta 60h (sessenta horas) de carga horária acadêmica que é desenvolvida no sétimo semestre para compreendermos seus desempenhos e motivações. Então, decidimos fazer um recorte de seis textos dos quinze alunos, pois nossa proposta aqui não é dar ênfase a pesquisa quantitativa, e sim evidenciar pontos motivacionais de modo qualitativo na aprendizagem de uma língua estrangeira com o uso da literatura.

A presente contribuição está dividida em três partes, além desta introdução e das considerações finais. No primeiro tópico – *Conceitos de motivação e o modo colaborativo de ensino* – estes conceitos são tratados como base para

nossa reflexão no que tange o ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira. Após essa reflexão, partimos para o trabalho *in loco* considerando a sala de aula como espaço primordial, observando entender as diversas visões por parte dos estudantes de língua inglesa e suas práticas de apropriação do inglês como língua estrangeira. No terceiro e último tópico, são observadas – ainda de modo sucinto – as características de um plano de aula que visa ao desenvolvimento de uma atividade didática fazendo uso do texto literário; considerando, diante disso, a motivação como fator necessário para um melhor andamento das atividades. Por fim, é retomado o objetivo deste texto e sua contribuição para outras demandas nas considerações finais deste trabalho.

CONCEITOS DE MOTIVAÇÃO E O MODO COLABORATIVO DE ENSINO

Para entender melhor este trabalho, expomos nesta seção algumas definições de motivação pertinentes. Na palavra de Dornyei “As teorias de motivação tentam explicar nada menos do que o motivo das pessoas se comportarem e pensarem” (2000, p. 520).⁴ A motivação não é estática, influencia nossas atitudes futuras e nos dá condições de planejar ou organizar e, também, de determinar algo antes dos atos. Ainda segundo o autor, a motivação é

A excitação cumulativa que muda dinamicamente em uma pessoa que inicia, direciona, coordena, amplifica, termina e avalia os processos cognitivos e motores pelo qual os desejos e desejos iniciais são selecionados, priorizados, operacionalizados e (com êxito ou sem sucesso) atuados. (DORNYEI, p. 524).⁵

Nesta citação, podemos considerar a importância do “tempo” para descrever a motivação, pois ele é a energia da qual podemos investir para o desenvolvimento em algum âmbito definido pelo sujeito. Este autor, também, destaca que a motivação é um processo mental complexo, pois diferentes tipos de

pessoas possuem motivações divergentes para alcançar o mesmo objetivo. Com isso, o teórico afirma que existem três fases quando se trata da motivação a serem observadas, sendo estas: pré-ação, ação e pós-ação.

Na fase pré-ação, consideramos a escolha da motivação quando iniciamos as direções para atingir os objetivos definidos. A fase de ação é chamada de *volição*, ou seja, a capacidade de querer algo, quando executamos a motivação e precisamos manter a motivação durante a seleção de nossos desejos e desejos, para atingir o objetivo geral. E, por fim, a fase pós-ação analisa o sucesso ou a falha no processo de aprendizagem. A motivação nos dá um impulso para atingir nossos objetivos com algum motivo, assim como Benthon (2006) define a motivação como algo relacionado ao porquê de comportamentos:

As teorias da motivação são muitas vezes baseadas na suposição de que não há atos aleatórios no comportamento, mas de que tudo o que fazemos tem uma razão. Freud estipularia ainda que, embora existam sempre razões (motivos) para o comportamento, poderíamos não ter consciência de por que fazemos o que fazemos. (BENTHAN, 2006, p.147).

Cada um dos sujeitos tem razões para fazer algo e escolher a maneira como se faz. Bethon (2006) destaca que em muitos casos os docentes não estão atentos sobre os motivos que podem motivar as atividades em sala de aula. No entanto, a motivação acontece como um comportamento orientado as metas motivacionais conforme mencionado por Dornyei. De acordo com Tapia e Fita (2007, p.77) “... a motivação é um grupo de variáveis que ativam o comportamento e orientam-no em uma direção específica para alcançar um objetivo”. A direção específica aparecerá como consequência da motivação e, com isso, saberemos seguir o comportamento orientado para o objetivo com uma direção específica para alcançá-lo.

³ Ver também Brown (1987), Gardner (2007), Michelin (2003).

⁴ Todas as demais citações em inglês estarão em notas de rodapé e a tradução é de nossa responsabilidade no corpo do texto. “Motivation theories attempt to explain nothing less than why people behave and think” (DORNYEI, 2000, p.520).

⁵ *the dynamically changing cumulative arousal in a person that initiates, directs, coordinates, amplifies, terminates, and evaluates the cognitive and motor processes whereby initial wishes and desires are selected, prioritized, operationalised, and (successfully or unsuccessfully) acted out (DORNYEI, 2000, p.524).*

Observamos alguns relatos de experiências nos questionários ao longo da disciplina de Ensino e aprendizagem de Literatura de Língua Inglesa do curso de Letras no segundo semestre de 2016. Ao longo da disciplina, relacionamos algumas obras literárias ao decorrer das aulas como forma de revisão literária voltada para o ensino. Percebemos a motivação nos discursos dos alunos de modo que é possível considerar a motivação como fator útil para conseguir resultados satisfatórios em diversas ações do dia-a-dia e colaborar positivamente com a qualidade de vida.

Os aprendentes precisam ser motivados para progredir na aprendizagem de modo a torná-la significativa e produtiva com vistas aos seus objetivos traçados. Esse progresso pode definir suas atitudes ao decorrer de todo o processo de ensino-aprendizagem levando em considerações diferentes aspectos como metas e avanços formativos. Isso pode ser explicado pelas seguintes palavras:

A motivação é conceituada como uma variável afetiva envolvida na realização da aprendizagem de línguas. É afetivo no sentido de que

6 *Motivation is conceptualized as an affective variable implicated in language learning achievement. It is affective in the sense that it is defined in terms of feelings and attitudes how these are manifest in relevant learner behavior. It is implicated in language learning achievement in the sense that learners with greater motivation are hypothesized to be more successful (USHIODA, 1996, p.6-7).*

7 *Language as an object of learning, however, does have an important dimension that can and should engage motivation process of special kind, or more precisely speaking perhaps, that can and should give special support to the valuable ongoing motivation that students derive from learning experience (USHIODA, 1996, p. 30).*

é definido em termos de sentimentos e atitudes como estes se manifestam no comportamento relevante do aluno. Está implicado na realização da aprendizagem de línguas no sentido de que os alunos com maior motivação têm a hipótese de serem mais bem sucedidos (USHIODA, 1996, p.6-7).⁶

Consideramos neste trabalho, a linguagem como prática social que faz parte da realidade e do sujeito e, com isso, ela é um instrumento de aprendizagem e os estudantes precisam estar envolvidos na sala de aula. A aprendizagem é um produto da motivação e do nível das experiências desta [aprendizagem] entre estudantes e professores; com isso, é de se considerar que não podemos aprender sem ser motivadores (LIEURY; FENOUILLET, 1996). Precisamos, realmente, de motivação para avançar em nossas vidas, como Ushioda (1996) disse:

A linguagem como objeto de aprendizagem, no entanto, tem uma dimensão importante que pode e deve envolver o processo de motivação de tipo especial, ou mais precisamente falando talvez, que pode e deve dar um apoio especial à valiosa motivação contínua que os alunos derivam da experiência de aprendizagem (USHIODA, 1996, p. 30)⁷

A falta de motivação por parte dos aprendentes passa a ser um desafio para as autoridades escolares, pois lhes faltam concentração e foco nas metas estabelecidas no processo de ensino-aprendizagem. Nesse âmbito, Lile (2002) afirma que a motivação é a chave para todo o processo de aprendizagem. Com isso, professores e alunos partilharão hábitos em comum e, com isso, teremos um ambiente de aprendizagem colaborativo, tendo a negociação como característica necessária para o progresso da aprendizagem.

De acordo com Dantas e Magno e Silva (2008), bem como Tudor (2002), quando os alunos negociam muitas situações de

aprendizagem, nas quais determinam seus próprios objetivos, quando são capazes de escolher o que eles vão fazer, eles se sentem mais responsáveis por sua aprendizagem. Com isso, o processo de negociação é dinâmico e gradual, os estudantes precisam estar conscientes do seu desenvolvimento ao decorrer da apropriação da língua-alvo.

Quando os alunos concordam com a filosofia e os objetivos traçados pelo docente, os primeiros considerariam seus professores como um importante guia e conselheiro para que possam alcançar algum sucesso em sua aprendizagem. Assim, podemos considerar tal situação como consequência da negociação que nos dá motivação para aprender línguas estrangeiras. Com isso, a negociação entre professores e alunos é necessária durante as aulas para atingir os objetivos de aprendizagem tendo por consequência uma maior autonomia por parte dos estudantes, pois Ushioda (1996, p.2) assume que “Os aprendentes de línguas autônomos são, por definição, aprendentes motivados”. Podemos, também, admitir que a importância da motivação na aprendizagem de línguas é explicada para Ebata (2008):

A motivação na aprendizagem de línguas desempenha um papel vital. É a motivação que produz comunicadores efetivos de segunda língua plantando nelas as sementes da autoconfiança. Também cria com sucesso alunos que continuamente se envolvem em aprender, mesmo depois de completarem um objetivo. [...] Isso torna os aprendentes de línguas positivos sobre sua própria aprendizagem. Também cria com êxito aprendizes que se envolvem continuamente na aprendizagem, mesmo depois de completarem um objetivo⁸. (EBATA, 2008, p.1)

A partir da referida reflexão, podemos considerar que os alunos se sentiriam mais confortáveis para se expressar, quando motivados e, como consequência, eles se tornaram autônomos para aprender a

língua estrangeira. Conforme relatado por Tapia e Fita (2007), como professores, precisamos interferir em duas direções para motivar nossos alunos. Primeiro de acordo com os autores Tapia e Fita (2007), precisamos mudar as ideias antigas sobre a capacidade, habilidades e conceitos dos alunos para novas possibilidades de sucesso em diferentes contextos. Em segundo lugar, é necessário ensinar maneiras de pensar para que os aprendentes sejam encorajados a aprender com os erros ao longo da vida acadêmica. Desta forma, constroem-se conceitos e procedimentos sobre a linguagem. A partir de então, consideramos que o processo de ensino precisa facilitar a percepção do progresso e contribuir para manter a alta motivação, durante suas atividades dentro da sala de aula.

Desenvolvemos, inicialmente, as aulas da graduação com sugestões de leituras de obras literárias e apresentamos os questionamentos dos teóricos Collie e Slater (1987) – dos quais são abordados sobre o quê, o porquê e o como estudar a literatura – para uma breve explanação sobre a importância do ensino de literatura em sala de aula. Eles apresentam elementos importantes para a construção do processo de ensino de literatura em sala de aula. O questionário que será analisado foi

8 Motivation in language-learning plays a vital-role. It is motivation that produces effective second language communicators by planting in them the seeds of self-confidence. It also successfully creates learners who continuously engage themselves in learning even after they complete a targeted goal. [...] It makes language learners positive about their own learning. It also successfully creates learners who continuously engage themselves in learning even after they complete a targeted goal (EBATA, 2008, p.1). Fonte: <http://iteslj.org/Articles/Ebata-Motivation>. Acesso em: 30/07/2017.

entregue ao longo da disciplina de ensino-aprendizagem de literatura em língua inglesa de graduação em Letras com habilitação em Língua Inglesa da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) em 2016.

EM AULA, DESCOBRINDO NOVOS CAMINHOS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Passamos nesta parte do presente texto a descrever a metodologia empregada nesta investigação e suas consequências com o intuito de colaborar significativamente com reflexões metodológicas quanto ao ensino-aprendizagem de literatura de língua inglesa.

Em sala de aula da graduação do curso de Letras Língua Inglesa buscamos trabalhar com a leitura da *Narrativa 14* e a reflexão de obras literárias de língua inglesa possíveis para o ensino na educação básica. Por fim, diante das aulas e das discussões realizadas em sala de aula, os alunos receberam algumas perguntas no questionário relacionadas a motivação em aprender uma nova língua por meio da literatura de Língua Inglesa. Essas obras foram decididas em modo de negociação com os estudantes, depois líamos em voz alta em inglês a obra escolhida de gênero conto. Como atividade final, pedimos para que os estudantes explorassem as suas ideias em grupo com a gravação de uma história a qual poderia ser uma lenda cultural dos países de língua inglesa ou de uma outra literatura com características de conto.

Em umas das várias sugestões metodológicas de Collie e Slater (1987) observamos um dos direcionamentos da prática didática, da qual afirmam que após a leitura para os discentes de um romance, uma história curta ou poema, eles poderiam ser convidados a transformar uma cena que consideram importante em um pequeno teatro ou peça de televisão, motivando e/ou desenvolvendo com isso a criatividade e a criticidade por parte dos envolvidos neste processo.

Os estudantes podem estar em grupos, cada um escolhendo uma cena e produzindo uma versão dramatizada para ser colocada para toda a classe. Pode ser um desempenho de classe curto, no entanto, mas tem efeitos positivos na aprendizagem de línguas, e isso é significativo para alunos e professores, pois, as atividades em grupo proporcionam uma capacidade de negociação entre eles. Essa proposta é importante no que tange um trabalho positivo quanto à apropriação de uma dimensão literária.

Verificamos, por exemplo, que nas escolas públicas de ensino fundamental as dificuldades são diversas para se desenvolver determinada atividade. Uma dessas é a falta de material didático, ausência essa que prejudica os alunos dificultando suas atividades na instituição. Tal situação faz com que muitos professores precisam usar apenas o quadro branco; visto que, em muitas escolas, bibliotecas não estão equipadas adequadamente, as salas de leitura não funcionam e o acesso ao livro ainda se restringe ao livro didático que em muitos casos apresenta fragmentos do texto literário e poucas atividades que orientam a busca pelo adentramento no mundo da literatura conforme visto nos questionários.

Em meio a essas observações no âmbito da educação básica, como melhorar as atividades de ensino de literatura em língua inglesa nas escolas de ensino fundamental e médio foi um questionamento constante ao longo de nossas reflexões com futuros professores. Com isso, torna-se necessário formar novos docentes que revisem essas ações vivenciadas em aula para aplicarem futuramente em suas aulas futuras conscientes de um processo formativo adequado e significativo.

Foi questionado para quinze graduandos do curso de Letras, com habilitação em língua inglesa, sobre as motivações presentes no percurso formativo da disciplina de ensino-aprendizagem de Língua estrangeira do curso de licenciatura em Letras. Somente 11 alunos afirmaram que antes do ingresso na faculdade, pensavam

apenas na apropriação e no uso do idioma, sem ao menos pensar no ensino da língua. Nesse âmbito, procuramos resgatar através dos relatos dos graduandos no questionário apresentado na disciplina. Além do mais, foram questionados acerca da possibilidade do auxílio da literatura nas aulas de língua estrangeira e suas possíveis consequências no processo de ensino-aprendizagem. Preferimos utilizar uma forma de situar o leitor por meio de letras para diferenciar os discursos dos alunos para a preservação do anonimato e a identidade dos estudantes por questões éticas. As redações desenvolvidas nos questionários após a leitura da *Narrativa 14* contribuem para que os alunos desenvolvam seus pensamentos diante de sua aprendizagem, conforme Collie & Slater afirma:

lendo um texto substancial e contextualizado, os alunos ganham familiaridade com muitas características do escrito linguagem - a formação e função das frases, a variedade de estruturas possíveis, as diferentes formas de conectar ideias - que ampliam e enriquecem suas próprias habilidades de escrita. (COLLIE & SLATER, 1987, p. 5)⁹

Na primeira pergunta no questionário de pesquisa elaborado ao longo da disciplina do curso para esses quinze alunos, encontramos algumas respostas consideravelmente interessantes. Depois, selecionamos algumas que tratavam sobre o desempenho das motivações dos alunos diante do novo idioma para a nossa reflexão sobre o ensino de literatura em suas experiências no ensino superior

⁹ *Reading a substantial and contextualized body of text, students gain familiarity with many features of the written language - the formation and function of sentences, the variety of possible structures, the different ways of connecting ideas - which broaden and enrich their own writing skills. (COLLIE&SLATER, 1987,p. 5)*

que motivaram sua aprendizagem da língua-alvo. O questionário tem início com a seguinte pergunta: *Relate a sua experiência brevemente ao longo do curso de Letras, brevemente, e destaque uma literatura de língua inglesa que lhe motivou no aprendizado do idioma.* Apresentamos a seguir somente algumas respostas para uma breve análise dos dados. Então, primeira resposta observada foi:

O curso de Letras Inglês, não era a minha primeira opção de curso na Universidade. O primeiro pensamento que tive para a minha escolha, foi que eu iria sair fluente no final do curso, mas não é bem assim que pensei. Assim que iniciei as aulas, eu não sabia de quase nada, entretanto, aprendi bastante durante o curso, não sou uma pessoa fluente na língua (culpa minha mesmo). Conheci, através de alguns professores, grandes escritores da literatura inglesa, o qual não tinha muito conhecimento, como por exemplo, Jane Austen, Edgar Allan Poe, Tennessee William, Eliot, entre outros. Sempre gostei de ler, porém, nunca tinha lido nenhuma obra desses autores, e durante o curso me apaixonei por vários contos e romance. (Aluno A).

Muitos alunos de graduação em Letras entram, como visto no caso desse discurso, com um interesse em desenvolver a fluência da língua-alvo de modo imediato, porém existe uma compreensão de dedicação de aprendizagem para o idioma e de modo autônomo, também. Os desafios são muitos para os graduandos que não têm nenhum conhecimento como a academia esperava que tivessem; porém, eles compreenderam a importância da língua e, por meio, da literatura encontraram suas motivações, também, conforme representado no seguinte discurso:

Passei por muitas experiências boas no curso de inglês, entrei em contato com uma língua que não tinha a oportunidade de estudar.

No começo foi difícil pra mim me acostumar a estudar sobre a língua. Eu não sabia como lidar com o problema que estava enfrentando, mas apesar de todo meu esforço em aprender a língua, eu desanimei em algumas situações e vi que não podia voltar atrás na minha escolha. Então, comecei a me dedicar ao máximo aos estudos. Hoje, eu melhorei muito em relação ao começo do curso, tive a motivação da literatura inglesa com a leitura de obras de William Blake. Ele escreveu poemas que deixa você a elevar a sua imaginação. A leitura de obras literárias me fez perceber que nada é fácil de se conquistar mais com perseverança você consegue chegar. (Aluno B).

Neste caso, a literatura contribuiu para o desenvolvimento e motivação pessoais e em seu progresso da sua carreira estudantil. As dificuldades – comumente – aparecem com o desafio de aprender um idioma diferente da língua primeira. Observamos, então, essas necessidades, também, para que pudéssemos refletir e aconselhar os demais alunos de ensino médio das proximidades em alguns eventos voltados para as escolhas profissionais nas escolas públicas. Com as leituras dos dados, poderíamos orientar os estudantes do Ensino Médio que precisariam ter uma noção básica de língua inglesa ao menos e se dedicarem ao aprendizado de modo autônomo antes de escolherem a graduação de Letras com habilitação nessa língua. Porém, encorajamos para estudarem o idioma. Logo, a língua inglesa é um idioma muito utilizado em diversos países e os materiais em grande parte das universidades estão nesta língua¹⁰.

O contato com a literatura, ao longo do curso de graduação, aproximou o interesse dos alunos em aprender de maneira motivadora a língua inglesa. Posteriormente, observamos as respostas dos estudantes e confirmamos a importância do ensino literário ao longo das aulas ministradas, pois ela contribui para que o interesse motivacional dos

alunos aumente em aprender outra língua de acordo com a afirmação do Aluno B. Verificamos, também, que os alunos de Letras de língua inglesa do sexto período tiveram o contato com diversas literaturas da área, conforme descrito pelo Aluno D:

No curso de Letras, com as disciplinas de Literatura que nos foram ministradas que estabeleceram um “contato” com as mais variadas literaturas, do mais variados continentes e países, como, inglesa, americana, africana, brasileira, literaturas que além de aprendizado, despertaram em nós o interesse de nos aprofundar e até torná-las parte do nosso dia a dia. Uma obra literária que me foi de grande ajuda e motivação no aprendizado de inglês durante as disciplinas de literatura por ser de fácil acesso e leitura, pertence ao escritor Oscar Wilde e chama-

se The Canterville Ghost, essa obra é possível de encontrá-la nos mais diversos formatos que vão do texto em sua forma original à textos ilustrados, tornando assim uma ótima obra a ser estudada e também como suporte no ensino-aprendizado.

Na disciplina ministrada, discutimos sobre o filme *A sociedade dos poetas mortos* (1989) o qual estabelece uma reflexão de ensino de literatura em língua inglesa. O filme foi um recurso utilizado ao longo das aulas para debatermos sobre o assunto. Os alunos de graduação responderam a seguinte pergunta no questionário diante da atividade de assistir o filme a seguir: *Baseado no filme Sociedade dos poetas mortos descreva um momento do filme que a literatura inglesa foi um elemento crucial para o desenvolvimento do conhecimento e explique sobre o método utilizado pelo professor no filme?* Vejamos uma resposta:

O professor Keating, que na primeira aula informa que gostaria de ser chamado de “Ó Capitão! Meu Capitão!” em alusão a um poema de Walt Whitman, tenta desenvolver seus alunos do autoritarismo imposto pela escola, que não permite que eles reflitam sobre suas vidas e seus desejos. O professor os instiga com reflexões sobre o papel de cada um em sua existência, sobre a fragilidade da vida, sobre a temporalidade. Ele se utiliza de uma expressão em latim para se referir ao estado de alma que todos deveriam ter “Carpe Diem” – aproveite a vida. O professor John Keating traz uma nova forma de ensinar ele se contrapõe ao sistema de ensino da época e introduz seu ideal pedagógico. Seus métodos são inusitados, mas levam os alunos a pensarem por si próprios, a terem uma visão crítica, a exporem seus sentimentos escrevendo poemas. Em suas aulas, o professor Keating os faz refletir sobre o que torna nossas existências valiosas:

aquilo que está relacionado com o espírito, com o prazer, com a alegria. Só através da poesia e da literatura vamos encontrar eco para essas reflexões. (Aluno E)

Neste discurso, notamos uma descrição do filme e uma reflexão com a vida prática que o filme fez o Aluno D repensar. Dessa forma, pretendemos na disciplina de ensino-aprendizagem de literatura colocar em relevo a importância desta nas aulas que visam apresentar elementos pré-estabelecidos e avançar para uma reflexão que vise desenvolver o processo de ensino-aprendizagem de um idioma estrangeiro, além disso, verificamos que a literatura tem uma influência única no aluno, conforme Lazar afirma:

Mas a literatura também pode ter uma função educacional mais ampla na sala de aula na medida em que pode ajudar a estimular a imaginação do nosso estudantes, desenvolver suas habilidades críticas e aumentar suas consciência emocional. (Lazar, 2005, p. 19)¹¹

No filme *Sociedade dos poetas mortos* verificamos a sintonia do professor John Keating em reelaborar um novo ambiente de ensino. Essa atividade apresentada no filme é, consideravelmente, interessante ao ser tratada em sala de aula com a finalidade de não pressionar os estudantes com vistas à uma avaliação final e, sim, como motivadora para se pensar novas maneiras de se tratar didaticamente a literatura no processo de ensino-aprendizagem em níveis fundamental e médio. Verificamos, no quinto discurso, uma sensibilidade desenvolvida pela literatura e seu entendimento:

As aulas do professor do filme “sociedade dos poetas mortos” são sobre a literatura inglesa. No início do filme, ele trabalha com o poema de Whitman para Abraham Lincoln, com isso os alunos pensam no que cada pessoa das fotos estavam a sua frente sentiram. As aulas do

¹⁰Ao pensarmos acerca dessa problemática da qual os alunos do ensino médio ainda pensam que o curso de graduação em Letras com habilitação em língua estrangeira visa apenas a fluência no idioma-alvo, consideramos que esse seria um primeiro passo tirar dúvidas dos alunos no ensino médio que seriam nossos futuros calouros ao invés de enfrentarem desafios maiores na academia e até mesmo uma frustração futura. Então, no ano de 2016 participamos de algumas visitas em escolas públicas das redondezas para esclarecer sobre o curso de língua inglesa da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.

¹¹ But literature may also have a wider educational function in the classroom in that it can help to stimulate the imagination of our students, to develop their critical abilities and to increase their emotional awareness. (Lazar, 2005, p. 19)

professor do filme “sociedade dos poetas mortos” são trabalhadas com a literatura inglesa. Antes a literatura inglesa era estudada pelo professor da tradicional escola, e a poesia era estudada como se fosse uma disciplina de matemática, porém quando o novo professor surge, ele ensina de outro modo a literatura. A poesia não é estudada, e, sim, foi “sentida” ao lê-la. Apreciar e saborear cada palavra e a linguagem, porque os poemas são cheios de amor, e que o ser humano está cheio de amor. Como o professor diz no filme “devemos constantemente mudar nossa visão”, ele dá a oportunidade dos alunos olharem de outra forma, com sua própria maneira de ver, deixando-os pensar sozinhos, mudando e batendo de frente com a tradição da escola que os alunos não devem pensar por si próprio. Com isso, formando pensadores, deixando-os criar seu próprio poema, fazendo-os sentir a essência da vida, sentido cada peso, de cada palavra escrita e lida. (Aluno F).

Neste discurso anterior verificamos uma reflexão do aluno E em repensar o espaço de aprendizagem dos estudantes no filme, com isso ajudamos a compreensão deles sobre a autonomia de estudos pelas novas possibilidades de leituras de obras literárias e sem uma única resposta de interpretação e criação de literaturas. Assim,

12 Thus, by encouraging our students to grapple with the multiple ambiguities of the literary text, we are helping to develop their overall capacity to infer meaning. This very useful skill can then be transferred to other situations where students need to make an interpretation based on implicit or unstated evidence.

13 Apesar da presente crítica, não iremos nos deter às críticas referentes ao currículo escolar.

reconhecemos que cada indivíduo carrega suas condições sociais de vida e modo de se viver. Com isso, essa sensibilidade que a literatura promove com as leituras interpretativas desenvolvidas na sala de aula é expressa pelo aprendente no seguinte trecho “Apreciar e saborear cada palavra e a linguagem, porque os poemas são cheios de amor, e que o ser humano está cheio de amor.”, conforme descrito anteriormente por Lazar (2005, s/p)

Discutimos, ao longo do processo, sobre as aulas que tiveram no ensino fundamental e médio e, repensamos sobre a narrativa 14 que conta uma experiência de um aluno com a aprendizagem de língua inglesa no ensino fundamental e médio até a pós-graduação. Constatamos tal importância do estudante ao afirmar:

Dentre os textos estudados em sala o mais importante deles foi o relato do aluno que resolveu estudar língua estrangeira (Narrativa 14) para mudar a realidade de sua escola, já que no tempo ele estudava, o ensino da língua era muito fraco. Isso condiz muito com a minha realidade, pois na minha escola de ensino médio, o ensino de línguas é realmente deficiente, e por isso eu entrei em um curso de língua inglesa inicialmente, com o intuito de mudar a realidade que vivi. (Aluno G)

O aluno G obteve uma experiência semelhante com o aluno da *Narrativa 14*. A motivação foi realizar uma tentativa de mudar o ensino da língua estrangeira que vivenciava na escola, visando mudar a realidade dela. Com isso, ele mergulhou na leitura de textos literários que se tornam significativos para sua apropriação, colaborando com sua motivação e ampliação do conhecimento da língua-alvo. A literatura contribui para o desempenho fora de sala de aula também conforme Lazar (2005, p. 19) afirma que:

Assim, incentivando nossos alunos a lidar com múltiplas ambiguidades do texto literário,

estamos ajudando a desenvolver suas capacidades gerais para inferir o significado. Esta habilidade muito útil pode então ser transferida para outras situações em que os alunos precisam fazer uma interpretação baseada em evidências implícitas ou não declaradas. (LAZAR, 2005, p. 19).¹²

Nosso objetivo ao longo desta contribuição foi compreender a motivação dos alunos da graduação, juntamente, com suas experiências relatadas nas entrevistas em que viveram nos seus ensinos fundamentais e médios anteriores a graduação e elaborar uma reflexão com diálogos deles diante de situações cotidianas. Algumas reflexões acerca das literaturas mencionadas ao longo de seus discursos foram desenvolvidas ao longo de várias atividades no curso de Letras com habilitação em língua inglesa da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará para a elaboração deste artigo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a exposição dos diversos relatos dos estudantes de um curso de Letras com habilitação em língua inglesa, passamos a apresentar nossas considerações finais nas quais são tratadas de modo sintético o nosso propósito ao expor nossa reflexão quanto ao papel motivador da literatura no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira. No entanto, exige muito tempo e, em algumas instituições formativas – principalmente em escolas de educação básica – atividades como essas características dificilmente serão trabalhadas em virtude de um currículo engessado e com carga horária inadequada¹³ (BROWN, 1994).

A presente contribuição visou observar aspecto motivacional e o papel do uso da literatura no processo de apropriação de uma outra língua. Através de questionários, verificamos a relação dos estudantes do curso de graduação em Letras com habilitação em língua inglesa e seus estudos anteriores em nível fundamental e médio. Assim, concluímos que a reflexão

REFERÊNCIAS

BETHAN, S. *Psicologia e Educação*. Trad. Luciana Moreira Pudenzi. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

BROWN, D. *Teaching by principles: an interactive approach to language teaching*. Englewood Clip, N.Y.: Practice Hale Regents, 1994.

_____. *Principles of Language Learning and Teaching*. 2. Ed. New Jersey: Prentice Hall, 1987.

COLLIE, Joanne and SLATER, Stephen. *Literature in the language classroom: a resource book of ideas and activities*. Cambridge: Cambridge Univerdity Press, 1987.

DANTAS, L.; MAGNO E SILVA, W. *Motivação e autonomia para a formação de um novo aprendente e de um novo professor*. In: Assis, R. (Org). *Estudo da língua portuguesa e todas as línguas que fazem a nossa/ 2. Ed. Belém: Unama, 2008*.

DORNYEI, Z. and OTTO, I. *Motivation in action: A process model of L2 motivation*. *Working Papers in Applied Linguistics*. London: Thames Valley University, 1998.

DORNYEI, Z. *Motivation in action: Towards a process-oriented conceptualization of student's motivation*. *British Journal of Education Psychology*. N°70, p 519-538. School of English Studies. University of Nottingham, 2000.

por parte dos alunos quanto ao papel da literatura no processo de apropriação de uma outra língua se torna significativo considerando a motivação como fator preponderante na construção do futuro usuário e profissional de ensino de um dado idioma.

Por fim, a de se considerar importante no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira um trabalho motivador por parte do professor e colocando em pauta nesse processo a literatura como elemento primordial que colabora consubstancialmente com a formação do falante e cidadão em língua inglesa, articulando, assim, também, com a criticidade e criatividade por parte do aluno.

_____, Z. *Motivational strategies in the language classroom*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2001.

EBATA, M. *Motivation factors in language learning (TESL/TEFL)*. *The internet TESL Journal*, Vol. XIV, No 4, April 2008 < <http://iteslj.org/Articles/Ebata-Motivation> >Access on Jul. 05, 2008.

FIGUEREDO, F. J. Q. (Org.). *A aprendizagem colaborativa de línguas*. Goiânia: Ed. da UFG, 2006.

GARDNER, R.C. *Motivation and Second Language Aquisition*. *Porta Linguarium* 8, 2007. http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S16927273200600020. Acesso em: Agosto de 2017.

LAZAR, Gillian. *Literature and Language Teaching: a guide for Teachers and Trainers*. Cambridge: Cambridge Univerdity Press, 2005.

LIEURY, A.; FENOULLET, F. *Motivação e aproveitamento escolar*. Trad. Yvone Maria de Campos Teixeira da Silva. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

LILE, W. *Motivation in the ESL classroom*. *The internet TESL Journal*, Vol. VIII, No 1, January, 2002 < http://iteslj.org/Techniques/Lile_Motivation > Access on Jul. 05, 2010

LIMA, Diógenes Cândido de. *Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares*. Diogénes Cândido de Lima (org). São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

MICHELON, Dorildes. *A motivação na aprendizagem da língua inglesa*. *Revista Língua e Literatura*. URI de Frederico Westphalen/RS, ano IV/V, n. 8/9,2002/2003. Disponível em: http://www.fw.uri.br/publicacoes/lingueliteratura/artigos/n8_6.pdf. Acesso em: 22 de agosto de 2017.

TAPIA, J. A.; FITA, E. C. *A motivação em sala de aula*. Trad. Sandra Garcia. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

TUDOR, I. *The dynamics of the language classroom*. Cambridge: University Press, 2001.

USHIODA, E. *Learner autonomy: the role of motivation*. Dublin: Authentik, 1996.